



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Aracaju – SE, Ano 31, Edição 1656
5 a 11 de janeiro de 2015



www.cinform.com.br

CINFORM

Transparência e otimização dos recursos marcam a gestão da Fundação Hospitalar

Hoje, toda rede da FHS dispõem de 85 leitos de UTI. O monitoramento diário do Samu permitiu uma nova realidade, com 100% de frota operacional

■ A Fundação Hospitalar de Saúde hoje é responsável pelo gerenciamento dos hospitais regionais de Estância, Itabaiana, Lagarto, Propriá e Nossa Senhora do Socorro, Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, Hospital de Urgência de Sergipe - Huse -, Maternidade de Capela, Hospital Local de Neópolis, Unidade de Pronto Atendimento de Boquim e Hospital Local de Tobias Barreto, além do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - Samu 192 Sergipe - e Serviço de Remoção Interhospitalar Assistida - SRIHA.

Por essas unidades, estão distribuídos cerca de oito mil funcionários. Em novembro de 2013, a atual gestão assumiu a Fundação Hospitalar de Saúde. O desafio era promover melhorias diante a um quadro de fragilidade em que se encontravam as unidades. Falavam medicamentos, insumos e os contratos de trabalho eram precários. O Samu tinha 25% da frota baixada por atrasos na manutenção veicular. Havia necessidade de ampliação de leitos de Unidades de Terapia Intensiva - UTI.

Considerando a complexidade da gestão em Saúde Pública, apesar de ainda existirem ainda alguns problemas, determinados avanços podem ser apontados: mais transparência à gestão, extinção de despesas desnecessárias



Hamilton Santana, diretor-geral da FHS

e, principalmente, as ações passaram a ser alinhadas com o Ministério Público do Estado - MPE - e Tribunal de Contas do Estado - TCE.

CONTRATOS

Logo nos primeiros meses de gestão, os contratos foram revisados, o que gerou uma economia de R\$ 600 mil por mês. Com a otimização desses recursos, a receita foi utilizada de forma mais adequada, a exemplo de compra de medicamentos e insumos. Para garantir a transparência dos contratos, os gestores passaram a atestar os que eram executados dentro das unidades que gerenciavam.

Antes, os superintendentes das unidades desconheciam

os contratos e não atestavam aqueles serviços realizados em suas unidades. Para dar total transparência, um novo fluxo nessa relação foi estabelecido. Hoje, todos os gestores têm acesso aos contratos que são executados nas unidades e eles que fiscalizam e atestam. Além da transparência, isso gerou economia e melhoria na qualidade.

No tocante ao TCE e MPE, a relação passou a ser cordial e amistosa. Diversas ações foram firmadas em parceria. Uma das primeiras conjuntas foi a elaboração do Processo Seletivo Simplificado - PSS. Um Termo de Ajuste de Conduta - TAC - foi firmado com o Ministério Público para a realização do PSS. Outra reco-

mendação do TCE e do MPE é que todos os funcionários cedidos, mesmo sem ônus para FHS, retornem aos seus postos de trabalho. Esse ato também já está em andamento.

AVANÇOS

Em relação às melhorias nas unidades, o Governo do Estado está empenhado. Em pouco mais de um ano, esta diretoria acompanhou e executou alguns avanços. Foram entregues duas UTIs: uma no Huse, com 28 leitos, e uma em Itabaiana, com 11 leitos, somando-se à UTI de Lagarto. Hoje, toda rede FHS dispõem de 85 leitos de terapia intensiva.

Além disso, em Estância, o centro cirúrgico foi inaugurado em fevereiro de 2014. Lá, estão sendo feitas cirurgias de pequena e média complexidade, sendo elas oncológicas - cabeça e pescoço e urologia - e eletivas, como de apendicite. O Samu 192 Sergipe é prioridade nessa gestão.

Iniciou-se um cronograma de manutenção predial das bases, reorganizou-se processos de trabalho de gestão de recursos humanos e foi iniciado um cronograma manutenção predial das bases descentralizadas. Além disso, o Samu recebeu oito novas ambulâncias a partir de convênio do Ministério da Saúde.

Essas viaturas renovaram a frota operacional e permitiram ampliar a frota reserva do Samu. Contratos de manutenção foram revistos e o monitoramento diário permitiu uma nova realidade com 100% de frota operacional. Além disso, duas novas bases descentralizadas foram abertas: na Zona Sul e uma na Zona Norte da Capital e outras duas reabertas, Carmópolis e Laranjeiras. ■